



## “Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

**Eixo temático:** Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

**Sub-eixo:** Fundamentos do Serviço Social

### APROXIMAÇÕES AO SERVIÇO SOCIAL RADICAL NO REINO UNIDO

ANTONIANA DIAS DEFILIPPO <sup>1</sup>  
ALEXANDRA APARECIDA LEITE TOFFANETTO SEABRA EIRAS <sup>2</sup>  
SHIRLENY PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA <sup>3</sup>  
CAMILA CAROLINE DE OLIVEIRA FERREIRA <sup>4</sup>  
PEDRO GABRIEL GONÇALVES PEDRO MOREIRA DA SILVA <sup>5</sup>

#### RESUMO

O presente artigo é fruto das reflexões acumuladas no desenvolvimento de pesquisa vinculada ao projeto “O movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)”, articulada a uma rede internacional de pesquisadoras(es) e apresenta os resultados da aproximação com a vertente denominada Serviço Social Radical no Reino Unido. Para tanto, recupera os determinantes que compõem a emergência e o desenvolvimento desta vertente no contexto dos movimentos contestatórios ao Serviço Social Tradicional, problematizando as indagações que se abrem a partir da análise da influência do seu legado histórico atualmente e que impulsionam o aprofundamento da investigação em

- 
- 1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Fluminense/campus Rio Das Ostras
  - 2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Juiz De Fora
  - 3 Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
  - 4 Estudante de Pós-Graduação. Programa De Estudos Pós-graduados Em Serviço Social Da Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
  - 5 Professor com formação outra áreas. Universidade De Trás-os-montes E Alto Douro
-

curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reino Unido; Serviço Social Radical; Movimentos Contestatários.

**ABSTRACT**

The present article is the result of the reflections accumulated in the development of researches linked to the project "The Reconceptualization movement of Social Work in Latin America: historical determinants, international interlocutions and memory (1960-1980)", articulated to an international network of researchers and presents the results of the approach to the strand called Radical Social Work in the United Kingdom. For this, it recovers the determinants that make up the emergence and development of this strand in the context of protest movements against the Traditional Social Work, problematizing the questions that are opened from the analysis of the influence of its historical legacy in the present days and that drive the deepening of the current research.

**KEYWORDS:** United Kingdom; Radical Social Work; Contestant Movements.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao projeto "O movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)", articulada a uma rede internacional de pesquisadoras(es) na área de fundamentos do Serviço Social.

A compreensão teórica acerca dos *fundamentos do Serviço Social* é informada pela perspectiva da *totalidade histórica*. As dimensões históricas, teóricas e metodológicas são reconhecidas como formas indissociáveis e

complementares nessa concepção de fundamentos do Serviço Social (SANTOS, 2018).

É importante destacar que tal compreensão foi impulsionada pelos influxos da produção teórica e/ou da participação no *Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina*, quando, através da conexão com os projetos sociais progressistas e/ou revolucionários, conforme a particularidade de cada país, reivindicava-se o nexos do Serviço Social e de sua produção com a população, com os(as) trabalhadores(as), e com a realidade nacional, ensejando posicionamentos críticos às formulações do Serviço Social oriundas da Europa e dos Estados Unidos, às quais, hegemonicamente, assentavam-se em pressupostos filosóficos e teóricos conservadores e de cariz positivo-funcionalista (EIRAS *et al.* 2017, 2021).

Desse modo, consideramos que os fundamentos da profissão se caracterizam por essa perspectiva de historicidade e particularidade nas relações sociais capitalistas. Eles se expressam também na produção teórico-metodológica, na apropriação de referências histórico-críticas e pelo desenvolvimento de habilidades ético-políticas e técnico-operativas no âmbito profissional.

Segundo Iamamoto (2012, 2013) e Netto (2009), o Serviço Social se inscreve na divisão social e técnica do trabalho no estágio do capitalismo monopolista e participa dos processos de produção e reprodução social através das respostas que o Estado e as classes dominantes constroem frente à questão social, como expressão das lutas de classes diante da exploração do trabalho e pela apropriação dos bens e serviços advindos do trabalho coletivo. Assim, as disputas que se estabelecem na sociabilidade capitalista têm implicações diretas para a profissão, para as requisições de sua intervenção e os projetos de profissão que se estabelecem nas diferentes particularidades nacionais.

A partir de tal compreensão, trazemos, a seguir, um breve histórico do surgimento da vertente chamada Serviço Social Radical no Reino Unido, estudos oriundos do desenvolvimento da pesquisa citada anteriormente e, a seguir, alguns achados e indagações que têm nos motivado a continuar neste processo de investigação.

## 2. APROXIMAÇÕES AO SERVIÇO SOCIAL RADICAL NO REINO UNIDO

Nos vários países onde o Serviço Social se desenvolveu e se consolidou como profissão, é possível verificar a existência de movimentos contestatórios ao Serviço Social Tradicional<sup>6</sup>, motivados por uma direção social crítica ao tradicionalismo da profissão e à sociedade capitalista. Como exemplos, podemos destacar vertentes surgidas na América Latina, EUA, Canadá, Austrália e países da Europa, como o Reino Unido, surgidas nos anos 1940, 1960 e 1970, com debates e influências nos dias atuais (FALEIROS, 2011; SILVA, 1983; EIRAS *et al*, 2017; FERGUSON, 2011).

No que se refere ao Brasil, o Serviço Social de hoje é um exemplo exitoso da investida contestatória ao Serviço Social Tradicional e conquistou hegemonia a partir dos anos 1980 através de amplos debates na busca pela conformação e consolidação de uma direção social crítica à profissão.

No Reino Unido dos anos 1970, país em que nos debruçaremos para essa pesquisa, emergiu uma vertente denominada Serviço Social Radical alicerçada por uma ampla crítica à sociedade capitalista e ao Serviço Social Tradicional. Essa experiência deixou seu legado histórico com influência na atualidade e se mostra como possibilidade de diálogo entre vertentes que se propõem críticas à narrativa dominante na profissão no cenário mundial e à sociedade capitalista contemporânea (BIGOGNO, 2021).

A sociedade britânica é multinacional ou uma junção de diferentes sociedades nacionais, com largo histórico de migrações em massa de outros países e de migrações internas. Foi o berço da Revolução Industrial, das primeiras organizações proletárias, de grandes lutas por direitos sociais e ocupou, até meados do século XX, posição hegemônica no capitalismo mundial.

Entretanto, ainda que tenha perdido lugar para a hegemonia estadunidense, consolidada no período pós Segunda Guerra Mundial, o Reino Unido mantém as características de país imperialista central do capitalismo, sobretudo pelas alianças

---

<sup>6</sup>Segundo Iamamoto (2012) e Netto (2009), o Serviço Social Tradicional é aquele de prática empirista, reiterativa e burocratizada, de fundamentação ética liberal-burguesa, sob teleologia da correção e ponto de vista funcionalista, "sempre pressupondo a ordenação capitalista como um dado factual ineliminável" (Iamamoto, 2012, p.206).

políticas e econômicas com os Estados Unidos e outros países imperialistas. Para Hobsbawm (1983), a essência proletária ainda viva do Reino Unido é o que tem garantido o não declínio da influência do país. O enfraquecimento mundial da socialdemocracia moderada, por exemplo, não impactou significativamente o Partido Trabalhista britânico que permaneceu como um dos importantes à frente do movimento reformista da classe operária, com aspirações reais ao poder e influência ideológica ainda marcante (BIGOGNO, 2021).

O Reino Unido do século XX foi marcado por efetivo progresso nas condições de vida da classe trabalhadora, sobretudo nos “anos de ouro” do Estado de Bem-Estar Social – uma era de intensas mudanças em grande parte do mundo capitalista que, a partir dos anos 1960, culmina em modificações nas condições materiais e de hábitos culturais de forma mais profunda e veloz que em qualquer outro momento histórico anterior (HOBSBAWM, 1983, *apud* BIGOGNO, 2021). O povo britânico experimentou, assim, o término de uma longa fase de hegemonia socialdemocrata no pós-guerra e um franco processo de radicalização na política, com crescimento de movimentos antiguerra e antiarmamentista, feminista, radicalização no movimento estudantil, crescimento do movimento antirracismo e da *Nova Esquerda*<sup>7</sup>.

No início dos anos 1970, sob contexto radicalizado e com ampla pressão da direita radical, foram implementadas reformas de grande repercussão na política britânica, tendo por objetivo a tomada da direção política e o restabelecimento de um “equilíbrio” das forças de classes. A direita radical tem êxito em sua penetração ideológica nos setores da classe trabalhadora e as intercorrências para o Estado socialdemocrata do bem-estar foram profundas. Dentre os fatores que favoreceram esse processo, está a elaboração e implementação das diretrizes do Relatório

---

<sup>7</sup>Para Mattos (2019), a Nova Esquerda influenciou gerações em torno de uma nova cultura política, tendo por principais expoentes nomes como os de Raymond Williams, E.P Thompson, Richard Hoggart, Stuart Hall, Eric Hobsbawm entre outros. Através da perspectiva materialista da história e partindo das análises de Marx e Engels, os teóricos da Nova Esquerda buscavam uma abordagem de cultura que pudesse estar mais afinada com as transformações ocorridas na Europa naquela conjuntura, sobretudo no Reino Unido. As principais críticas eram em relação ao idealismo Alemão e ao Estruturalismo Althusseriano, ao materialismo vulgar e ao desprezo e engessamento da dinâmica das classes subalternas. A posição da Nova Esquerda era, ao mesmo tempo, contra o elitismo e o conservadorismo da direita, assim como ao dogmatismo e o reducionismo da esquerda stalinista, tendo por objetivo central a análise do pensamento teórico marxista. Esse movimento influenciou gerações e diferentes movimentos no Reino Unido, e o Serviço Social Radical foi um deles.

Seebohm, que orientava para a unificação dos serviços sociais de bem-estar e adoção do caráter tecnicista, com vistas à eficiência e eficácia na execução dos serviços. Tal perspectiva, advinda da gestão privada, entrou como uma luva nos setores públicos, principalmente no que se refere à burocracia estatal e no Serviço Social, sobretudo porque as novas diretrizes se referiam a um dos principais campos de trabalho dos/as assistentes sociais britânicos (BIGOGNO, 2021).

Em 1979, a frente conservadora tinha como candidata às eleições Margareth Thatcher, que vence a socialdemocracia e coloca no centro do cenário político a burocracia estatal e a implementação do neoliberalismo. Corrigan *et al* (1983) afirma que a vitória de Thatcher representou uma ampla rejeição dos setores da classe trabalhadora aos serviços estatais que a socialdemocracia traçou que, no entanto, não imprimiu base democrática concreta.

É justamente nesse contexto, finais dos anos 1960 e início dos anos 1980, que são dadas as condições para a configuração do Serviço Social Radical (*Radical Social Work*) no Reino Unido. Contexto que marca o processo de emergência e de retração desse movimento, cuja experiência deixa legado presente ainda nos dias atuais.

Segundo Bigogno (2021: 406-407), o “Radical Social Work surgiu na década de 1970 e se apresentou como proposta ou abordagem conscientemente articulada no Serviço Social britânico, ancorada pela teoria marxista e com direção social anticapitalista, influenciada pela década precedente de política radicalizada, de crescimento de movimentos antiguerra, antiarmamentista, antirracista, feminista e estudantil”. Suas bases de fundamentação teórica aconteceram pela interlocução com diferentes autores marxistas britânicos, como E.P Thompson, Stuart Hall, E. Hobsbawm, vários deles advindos da Nova Esquerda britânica, e com as obras de Marx, Engels, Gramsci, Mandel e outros. Essa abordagem desafiou diretamente a perspectiva profissional tradicional e expressou, no âmbito da profissão, um movimento de contestação ao consenso político do pós-guerra e da reorganização do Estado de Bem-Estar (BIGOGNO, 2021).

Mesmo não se configurando enquanto uma vertente homogênea<sup>8</sup>, os

---

8O Serviço Social Radical foi influenciado por várias correntes políticas e teóricas de esquerda, atreladas ao Partido Trabalhista (Social-democrata), ao Partido Comunista da Grã-Bretanha (Leninista); ao Partido Socialista

fundamentos teóricos e a direção social colocada delineavam a crítica às bases da sociedade capitalista e às bases tradicionais e conservadoras do Serviço Social no Reino Unido. Desde o primeiro momento o movimento se mostrou contestatário ao Serviço Social Tradicional e permitiu a reflexão sobre os conflitos que permeavam a categoria profissional, com a promoção de debates mais amplos sobre a sociedade capitalista e as raízes dos 'problemas sociais'. Desta forma, essa proposta surgiu em contraposição ao tradicionalismo conservador, tecnicista e psicopatológico da profissão, que até então, não surpreendentemente, se alinhava soberanamente aos projetos societários dominantes (FERGUSON, 2011).

Para a profissão, um dos principais impactos daquele período surgiu a partir do Relatório Seebohm, principalmente por meio da centralização dos serviços que criou uma cultura de subserviência das comissões de serviços sociais a outros diretores e comissões, com implicações diretas para a autonomia profissional e suas ações nos seus locais de trabalho. No entanto, contraditoriamente, este mesmo relatório permitiu uma aproximação real do Serviço Social às comunidades e vida cotidiana da classe trabalhadora, impulsionando um novo pensar sobre a intervenção profissional, inclusive potencializado pela aproximação teórica às obras de Paulo Freire.

É neste mesmo contexto que é criada a revista *Case Con*, símbolo de marco temporal do *Radical Social Work* no Reino Unido. A revista surgiu a partir da iniciativa de um grupo de assistentes sociais engajados nas lutas da classe trabalhadora – especialmente junto aos sindicatos e comunidades –, docentes que se autodenominavam da esquerda, estudantes e profissionais de outras categorias, como enfermeiros, por exemplo.

A Revista *Case Con* foi importante para o Serviço Social britânico e especialmente para o nascente movimento contestatário, sobretudo, porque imprimiu uma organização política entre assistentes sociais numa direção social pautada pelo projeto societário socialista, e, inclusive, defendia a pluralidade das ideias da esquerda (WEINSTEIN, 2011). Essa era a intencionalidade primeira, e seus artigos, pouco aprofundados pelo próprio caráter mais político-organizativo do

---

dos Trabalhadores (Trotskista), com muitas disputas ideológicas entre esses grupos.

que teórico, trouxeram elementos para uma reflexão sobre a realidade concreta e as possibilidades de outra direção social para o projeto profissional até então soberanamente tradicional e conivente com o projeto capitalista. A Revista não se consolidou como desejado, mas foi o início de um movimento que contribuiu tanto para a organização política de assistentes sociais britânicos, como para a reflexão sobre a necessidade de aprofundamento teórico a partir da direção social a qual se alinhavam e defendiam.

Destaca-se ainda que um dos principais chamados da *Case Con* à categoria profissional era para a organização sindical, confrontando o chamado da recém-criada Associação Britânica de Assistentes Sociais (BASW), orientada pela perspectiva tradicional. Assim, a maioria dos assistentes sociais filiou-se à organização sindical NALGO (*National Association of Local Government Officers*), embora alguns tenham se filiado a outros sindicatos, como a União Nacional dos Funcionários públicos, centrada em trabalhadores/as que apoiavam o Partido Trabalhista Britânico (SIMPKIN, 1979).

No âmbito teórico-metodológico, a primeira publicação que deu forma e conteúdo ao Serviço Social Radical ocorreu em 1975, no livro intitulado “*Radical Social Work*” (Serviço Social Radical), organizado por Roy Bailey e Mike Brake, onde se apresenta a proposta de uma radicalidade para a profissão, tanto no que se refere ao trabalho quanto na formação profissional, através de uma abordagem marxista. O livro traz elementos para a crítica à sociabilidade burguesa e a necessidade de uma teoria que permita ao Serviço Social ultrapassar a perspectiva individualizante e psicologizante de então e traz elementos reflexivos sobre a organização política dos assistentes sociais, junto aos sindicatos classistas e aos movimentos sociais (vinculados às lutas étnico-raciais, feministas, por habitação e melhores condições de vida para a classe trabalhadora). Outro tema de destaque é sobre o Estado de Bem-Estar e as formas de reestruturação capitalista e as possibilidades de um Serviço Social Radical numa perspectiva socialista, a partir da união em torno da luta por emancipação dos trabalhadores. O livro também problematiza sobre o papel do Serviço Social na perspectiva do controle social e formula reflexões sobre a conscientização da profissão por meio da *práxis*



transformadora da classe trabalhadora e de si como trabalhador, nas contradições desta sociedade (BAILEY e BRAKE, 1980).

Destaca-se que o livro faz uma referência ao Movimento de Reconceituação Latinoamericano no momento em que contextualiza as modificações no Serviço Social daquela conjuntura em outras partes do mundo e sinaliza que o movimento é uma perspectiva de mudança ideológica na profissão a partir de uma *reconceituação do Serviço Social*, tanto no nível ideológico quanto filosófico e nas concepções da relação do homem com o mundo, para permitir que os assistentes sociais participassem plenamente dos movimentos de libertação latino-americana. Citam o relatório do Seminário de Escolas Latino-Americanas do Serviço Social no Equador, ocorrido em 1971, de onde puderam conhecer, ainda que de forma resumida, o que ocorria na profissão no referido continente (BAILEY e BRAKE, 1980). Ou seja, o livro sinaliza que o movimento de mudança na profissão rumo a uma perspectiva crítica ao tradicionalismo profissional estava ocorrendo em diferentes partes do mundo, numa disputa pelos rumos políticos, ideológicos e teóricos do Serviço Social (BIGOGNO, 2021).

Dentre as várias obras vinculadas ao debate do Serviço Social Radical, as que destacamos são algumas das mais referenciadas, sendo, inclusive, trabalhadas em cursos de Serviço Social até os dias de hoje.

Por sua vez, Ferguson (2004) afirma que os anos de 1970 foram muito promissores e de interesse em abordagens coletivas no Serviço Social, conjecturadas tanto no crescimento da incorporação de abordagens de trabalho em grupo e trabalho comunitário como resposta às questões dos 'clientes problemas' como também pela rápida expansão da organização político-sindical da classe trabalhadora britânica. Para o mesmo autor, o maior impacto da abordagem radical possivelmente foi na formação profissional, onde os direitos sociais e o ensino do trabalho comunitário se tornaram elementos centrais para o currículo de muitos cursos de Serviço Social, tendo por referências bibliográficas obrigatórias autores como Leonard, Corrigan e Simpkin (FERGUSON, 2011).

Em termos de direção político-organizativa, o Serviço Social Radical no Reino Unido foi um movimento heterogêneo e plural atrelado às lutas da classe

trabalhadora e tinha muitos elementos e frentes políticas da esquerda que enfatizavam o papel potencialmente revolucionário da auto-organização dos/as trabalhadores/as. Sua essência é o desafio ao Serviço Social Tradicional e à estrutura que reforça a abordagem tradicional, num confronto com as práticas injustas e opressivas do “bem-estar”. Tem como horizonte o poder da ação coletiva como forma de se derrubar fronteiras ideológicas, organizativas e práticas que perpetuam a estrutura do poder vigente na sociedade capitalista (BIGOGNO, 2021).

O fortalecimento de setores reacionários e conservadores, assim como as rupturas que a própria esquerda enfrentou no país pós 1979, fizeram com que o movimento entrasse numa onda regressiva, introspectiva e, diriam alguns estudiosos da época, tomados pelo reformismo, tendo em vista que a classe trabalhadora britânica entrou num momento defensivo diante da grande investida do capital, sobretudo aos direitos sociais (LANGAN e LEE, 1989). E, assim, a proposta de abordagem radical no Serviço Social entrou em declínio nos anos 1980 e, significativamente, duas razões impactaram nesse refluxo. A mais expressiva foi a vitória do governo conservador de Margaret Thatcher que redimensionou para a direita todas as extensões da vida social no Reino Unido. A partir desse contexto, as políticas e serviços sociais, em particular, transformaram-se no sinônimo de pauta para os novos políticos e ideólogos que criticavam o Estado de Bem-Estar e seu legado de “dependência social”. Neste contexto, as defesas pelo Serviço Social numa perspectiva minimamente crítica, que dirá radical, foram colocadas em constante desafio (FERGUSON, 2011).

Significativamente, o enfraquecimento da vertente radical foi impactado pela atenuação e derrotas da luta sindical da classe trabalhadora entre os anos 1975 e 1985, seja no Reino Unido, na França, Itália e outros países ao centro capitalista, que geraram um pessimismo e descrédito nas perspectivas filosóficas progressistas, marxistas, ao lado às decepções com a socialdemocracia.

Fortaleceu-se a pós-modernidade como visão de mundo e no Reino Unido, EUA e em outros países de língua inglesa, a ênfase na perspectiva de classe foi sendo cada vez mais substituída pela perspectiva anti-opressiva e identitária.

O Serviço Social Radical dos anos 1970, assim, foi cada vez mais criticado,

exatamente por sua ênfase na perspectiva classista da sociedade capitalista, fazendo com que algumas referências do Serviço Social Radical se inclinasse, por exemplo, às questões étnico-raciais, de gênero e deficiência. Isso gerou a inclusão e centralidade da prática anti-opressiva no currículo dos cursos de Serviço Social, a partir do ano 1989, mas, ainda que essa inclusão tenha sido um avanço, a permanência e atualização de abordagens mecanicistas e focadas nas competências profissionais em direção ao mercado do bem-estar social, fez com que a apropriação teórica anti-opressiva fosse cada vez menos crítica, com aproximação à perspectiva pós-moderna.

A ideologia neoliberal e o conservadorismo absorveram o governo e redirecionaram as forças para a remoção de todas as barreiras ao mercado, principalmente através das privatizações dos serviços públicos e serviços sociais, assim como enfraqueceu a organização político-sindical da classe trabalhadora. Lançaram as bases para o fortalecimento de abordagens centradas no mercado, com impacto expressivo no Serviço Social e para a abordagem radical (FERGUSON, 2011).

Entretanto, mesmo em contexto adverso e frente à hegemonia do Serviço Social Tradicional na sociedade capitalista, Ferguson (2011)<sup>9</sup> afirma que, para além da inclusão de determinados conteúdos legados do Serviço Social Radical à formação e à organização política da categoria profissional, está havendo o ressurgimento de iniciativas críticas ao tradicionalismo da profissão e à sociedade capitalista no Reino Unido, ao lado da resistência às tendências dominantes por parte dos próprios usuários dos serviços que não apenas desafiam as práticas paternalistas e tradicionais da profissão, como também as formas consumistas e massificantes que as determinações do mercado criam.

É um cenário adverso que, no entanto, mostra um horizonte de resistência à narrativa dominante, com possibilidades concretas de resgate à perspectiva radical,

---

<sup>9</sup>Segundo Bigogno (2021), Iain Ferguson faz parte do chamado “Serviço Social Crítico e Radical do Reino Unido”, que surgiu a partir dos anos 2000 e tem como principais frentes a *Social Work Action Network* - SWAN (Rede de Ação do Serviço Social) e a Revista *Critical and Radical Social Work* (Serviço Social Crítico e Radical), organizada pelo mesmo e por Michael Lavalette.

surgida nos anos 1970 – perspectiva que tem se apresentado como necessária e como possibilidade de se traçar um outro Serviço Social no Reino Unido.

### **3. ACHADOS DA PESQUISA E INDAGAÇÕES PARA A ATUALIDADE**

A partir da compreensão de que os fundamentos teórico-metodológicos da profissão estão assentados na historicidade e nas relações sociais desenvolvidas a partir do modo de produção capitalista, bem como, diante do acúmulo da pesquisa realizada no período de 2017-2020<sup>10</sup> (BIGOGNO, 2021), busca-se aprofundar a investigação acerca dos fundamentos histórico-críticos do Serviço Social no Reino Unido (RU) na atualidade, evidenciando a relação de continuidade e ruptura com as formulações teórico-políticas e operativas do Serviço Social Radical (SSR).

A necessidade de aprofundamento da investigação para a análise da década de 1980 em diante encontra-se claramente justificada na realidade, sobretudo, se considerarmos o avanço do Neoliberalismo, conduzido por Margareth Thatcher, e os efeitos de tal condução política para a gerência e manutenção dos serviços públicos vinculados ao Estado, que em uma lógica de contenção financeira, afetou os diferentes espaços de inserção profissional para os(as) assistentes sociais e a qualidade e acesso aos serviços assistenciais, ao conjunto de seus(suas) usuários(as).

Para fins de ilustração, é possível vislumbrar como essas mudanças políticas têm impactado nos espaços de trabalho profissional atualmente, a partir de algumas aproximações ao Serviço Social no contexto britânico realizadas por Souza e Oliveira (2020)<sup>11</sup>. A princípio, as autoras destacam que o debate contemporâneo sobre a profissão naquele país é claramente marcado por duas tendências extremas: a vertente radical que, como visto, concentra uma concepção

---

10A referida pesquisa é fruto dos estudos desenvolvidos pela autora junto ao grupo de pesquisa “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)”, financiado pelo CNPQ; e pela pesquisa desenvolvida no doutorado em Serviço Social, na UFRJ.

11Detalha-se que o referido estudo decorre de uma experiência de estágio de pesquisa doutoral realizada pelas autoras nos meses de outubro e novembro de 2019 junto ao curso de Serviço Social da University of Essex, campus Southend-on-sea, Inglaterra.

crítica de profissão fazendo frente às bases do Serviço Social Tradicional; e a vertente neoliberal, que se alinha à narrativa dominante, expressando uma prática profissional perpassada por intervenções burocráticas e reducionistas frente à realidade social.

Diante desse panorama, Souza e Oliveira (2020) resgatam a discussão estabelecida por Herreiro (2017) e Fergusson (2019) a respeito da consolidação da lógica gerencialista na administração pública britânica, que evidencia dentre suas prioridades, a tendência de terceirizar serviços públicos prestados pelo Estado para as mãos de empresas privadas, visando o suposto aumento da eficiência e eficácia dos serviços sociais de forma mais flexível e menos onerosa para o Estado.

Essa tendência, própria do neoliberalismo, foi constatada pelas autoras em visita realizada ao chamado serviço *Probation* – um dos espaços de trabalho para o assistente social naquele país, cujo intento é prestar serviço de acompanhamento de pessoas em cumprimento de liberdade condicional. No período em que foi realizada a visita, Souza e Oliveira (2020) observaram que a administração do *Probation* vinha sendo realizada por meio de uma “divisão” de responsabilidades entre o Estado britânico e uma empresa privada multinacional. Ao Estado cabia gerenciar o acompanhamento de indivíduos que haviam cometido infrações graves; e à multinacional, os casos relacionados a crimes de menor potencial ofensivo.

Neste contexto, a contratação de assistentes sociais vinha sendo realizada pela empresa privada, para exercer o denominado cargo *probation officer*, destinando-se ao atendimento de usuários em cumprimento de sentença condicional estabelecida pela Justiça Criminal. Este cargo, no entanto, não era privativo do assistente social, podendo também ser exercido por outros profissionais formados em diversas áreas de atuação. Assim, a partir das mudanças na forma de gestão dos serviços públicos, podemos vislumbrar também os efeitos que essas transformações têm apresentado para a forma de inserção da profissão em alguns espaços de trabalho naquele país, bem como inferir o teor das requisições institucionais que chegam à profissão sob essa configuração.

A esse respeito, pesquisas que relacionam os efeitos do avanço do neoliberalismo, têm apontado que o modelo de gestão gerencialista, ao ser

incorporado pela esfera estatal não apenas busca consolidar uma política de integração do Estado com o mercado mundial, como também transfere valores e técnicas inerentes ao setor privado para o serviço público, requerendo respostas profissionais alinhadas aos valores desse modelo de gestão (Dardot e Laval, 2016; Raichelis, 2018). Conforme alerta Herrero (2017), essas transformações impactam na construção da identidade profissional, uma vez que os valores ético-políticos da profissão ficam sob ameaça e suscetíveis a dar lugar à lógica burocrática e limitada da organização empregadora, também alargando-se as probabilidades de fortalecimento da vertente tradicional do Serviço Social nestes espaços.

Neste sentido, indagamos a relação entre essa particularidade histórica e as respostas profissionais do Serviço Social (de cunho político, teórico-metodológico e técnico-operativo) e, em que medida tal processo afetou as formulações do Serviço Social Radical, diminuindo o campo de suas vinculações políticas, por exemplo, ao próprio movimento sindical, atacado e reconfigurado no decorrer dessas duas décadas. Por outro lado, conforme preliminarmente observado, a lógica gerencial na administração pública de cunho neoliberal também afeta os processos organizacionais/institucionais nos quais os assistentes sociais se inserem, restringindo o campo de atuação e as possibilidades de avanço no atendimento às necessidades e demandas dos usuários(as), pautas importantes na formulação e no posicionamento do SSR.

Essas indagações referem-se aos fundamentos históricos nos quais o Serviço Social irá movimentar-se no RU, durante a década de 1980, e constituem a base para as suas formulações teóricas e metodológicas, bem como para as possibilidades e condições objetivas de continuidade da vertente SSR.

As respostas elaboradas pela orientação Neoliberal demonstraram um conjunto de limitações, que é colocado em questão, principalmente, no início dos anos 2000. De acordo com Wood (2006: 44), o “boom dos anos 1990” foi “sustentado artificialmente por um mercado de ações inflado, que disfarçava os problemas subjacentes, e o fato de que a crise de lucratividade que havia marcado a longa derrocada nunca fora realmente resolvida”. Assim, “o aumento nos preços das ações teve pouco a ver, se tanto, com a rentabilidade das companhias

envolvidas”.

Neste sentido, é importante compreender o legado do SSR e suas transformações ao longo desse período (1980-2020), identificando sua herança histórica, sobretudo na emergência de posições e alinhamentos críticos já na primeira década do Século XXI, que remetem ao legado do SSR, reavivando alguns de seus questionamentos e sua produção teórica.

Diante do exposto, muitas são as indagações que se abrem e que apontam para a necessidade de aprofundamento da investigação em curso: *Qual o impacto que o Serviço Social Radical dos 1970 teve na formação, na produção científica e no campo da atuação profissional do Reino Unido? Como isso se expressa nas configurações da profissão na atualidade, frente às profundas transformações sócio-históricas e políticas inscritas no avanço do neoliberalismo e que marcaram a transição pós-Thatcheriana? Quais seriam as expressões teóricas “herdeiras” do Serviço Social Radical na atualidade? Como elas se objetivam e se movimentam no Serviço Social do Reino Unido e quais as suas vinculações com movimentos radicais situados fora do âmbito da profissão?*

Ainda que estas indagações não sejam capazes de esgotar as possibilidades de conhecimento acerca das múltiplas determinações que compõem a trajetória da vertente Serviço Social Radical do Reino Unido, elas ratificam a importância de estudos que se empenhem em reconstruir historicamente e analiticamente a miríade de posicionamentos e formulações críticas que se fundaram a partir da contestação do Serviço Social Tradicional em diferentes regiões do mundo.

Não obstante, diante da ofensiva neoliberal, do avanço do conservadorismo, do fortalecimento da pós-modernidade e seus impactos na formação e no trabalho profissional, perquirir as expressões do Serviço Social Radical na atualidade, representa, em última análise, um horizonte de resistência à narrativa dominante e a possibilidade de se traçar um outro Serviço Social no Reino Unido.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento dos estudos brevemente socializados neste artigo, nos mostra a

importância de conhecermos as diferentes particularidades do Serviço Social mundo afora, sobretudo no que se refere à existência de projetos profissionais que demonstram uma aproximação à perspectiva crítica no circuito mundial.

Entendemos que esta interlocução do Serviço Social brasileiro com o de outros países, a exemplo do Serviço Social Radical no contexto britânico, desponta como uma possibilidade de fortalecer a categoria profissional e sua perspectiva crítica por meio de uma “construção coletiva – de cariz político-profissional – inscrita na disputa pela hegemonia em relação a formas de explicar, direcionar e realizar o Serviço Social” (YAZBEK e IAMAMOTO, 2019, p.15).

Ainda que a diversidade seja a marca do Serviço Social mundial, considerando que cada país possui singularidades no que se refere ao desenvolvimento sócio-histórico e cultural da profissão - como observado pela própria trajetória do Reino Unido –, observa-se que há desafios históricos vivenciados pela profissão, cujo denominador comum tem raízes no processo de mundialização do Capital (YAZBEK e IAMAMOTO, 2019).

Assim, visando o fortalecimento da produção de conhecimento em Serviço Social no debate mundial, temos nos debruçado sobre as peculiaridades do Reino Unido, buscando recuperar os determinantes que compuseram o desenvolvimento do Serviço Social Radical no contexto dos movimentos contestatórios ao Serviço Social Tradicional e a influência de seu legado atualmente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAILEY, R.; BRAKE, M. *Radical Social Work*. Nova York: Pantheon Books, 1975.

\_\_\_\_\_. *Radical Social Work and Practice*. London: Edward Arnold Ltd, 1980.

BIESTECK, F. *The Casework Relationship*. Allen & Unwin, 1957.

CORRIGAN, P., *et al.* *Serviço de Bem-Estar Socialista: a nova perspectiva*. Tr Waltensir Dutra, Ver. Téc: Helena Farah Perez e Helena Salgado. Rio de Janeiro: Editores Zahar, 1983.

CORRIGAN, P. e LEONARD, P. *Prática do serviço social no capitalismo: uma abordagem marxista*. Tr. Alzira Soares da Rocha, Maria Helena Camacho Martins Pereira, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.



BIGOGNO, A.D.D. Serviço Social Radical: a experiência do Reino Unido no transcurso dos anos 1970 a 1980. In: *A história pelo avesso. A reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. Orgs. Iamamoto, M.V; dos Santos, C.M. 1 Ed. – São Paulo: Cortez Editora: CNPQ, 2021.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

EIRAS, A. *et al.* Os movimentos contestatórios no Serviço Social iberoeuropeu e da América do Norte no período de 1960 a 1980. In: Revista Em Pauta [online], n.40. Rio de Janeiro: UERJ, 2017.

EIRAS, A. L. T. S., SANTOS, C. M. e YAZBEK, M. C. Serviço Social radical nos EUA (1960-1980): fundamentos históricos e teórico-políticos IN: IAMAMOTO, M. V. e SANTOS C. M. (Orgs). *A História pelo avesso. A Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.

FALEIROS, V. P. “O que Serviço Social quer dizer”. In: Serviço Social e Sociedade. n. 108, São Paulo: Cortez, 2011.

FERGUSON, I. Neoliberalism, the Third Way and Social Work: the UK Experience. In: *Social Work & Society*, University of Wuppertal, 2004. Disponível em: <https://www.socwork.net/sws/article/view/236/411>

\_\_\_\_\_. ‘Another Social Work is Possible!’ Reclaiming the Radical Tradition. In: *International Social Work: A Supplement of Social Work Review*, București: Editura Universității din București, 2011.

\_\_\_\_\_. Da modernização à *big society*: continuidade e mudança no Serviço Social no Reino Unido. In: YAZBEK, M. C.; IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social na história: América Latina, África e Europa*. São Paulo: Cortez, 2019.

FERGUSON, I. LAVALETTE, M. Critical and radical social work: an introduction. In: *Critical and Radical Social Work*. Vol. 1, nº 1, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1332/204986013X665992>

HERRERO, M. I. M. El trabajo social en Inglaterra: el principio y fin de una profesión para la justicia social? *Cuadernos de Trabajo Social*, Madri, v. 30, n. 2, p. 343-355, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5209/CUTS.54606> Acesso em: 10 jan. 2020.

HOBBSAWM, E.J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983.

\_\_\_\_\_. *Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, M. V. CARVALHO, R. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2013.

LANGAN, M; LEE, P. *Radical Social Work Today*. London: Unwin Hyman, 1989.

LEONARD, P. *La Sociología en el Trabajo Social*. Madrid: Euramérica, 1968.

MANDEL, E. *Capitalismo Tardio*. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

MATTOS, M. B. O marxismo inglês da 'Nova Esquerda' e o debate materialista sobre cultura e alienação, 2012. Disponível em: <http://www.herramienta.com.ar/coloquios-yseminarios/o-marxismo-ingles-da-nova-esquerda-e-o-debate-materialista-sobre-cultura-e-al>.

(Artigo em Periódico Digital). Acesso em 10/04/2020.

NETTO, J. P. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRITCHARD e TAYLOR, *Social Work: Reform or Revolution?* London, Henley and Boston: Routledge & Kegan Paul, 1978.

RAICHELIS, R. “Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo”. In: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. *A Nova Morfologia do Trabalho do Assistente Social*. São Paulo: Cortez, 2018.

SANTOS, C. M. Prefácio. **Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e Crítica**. GUERRA, LEWGOY, MOLJO, SILVA E SERPA (ORG), Campinas, Papel Social, 2018.

SILVA, M.O.S. O Serviço Social Radical: uma amostra de apoio às transformações das sociedades capitalistas desenvolvidas. In: *Serviço Social e Sociedade*. Nº 13. São Paulo: Cortez, 1983.

SIMPKIN, M. *Trapped within Welfare. Surviving Social Work*. London and Basingstoke: The Macmillan Press LTD, 1979.

SOUZA, B. R.; OLIVEIRA, S. P. S. “O Serviço Social na Inglaterra: a experiência de um estágio de pesquisa”. *Revista Serviço Social & Sociedade*, n.138. São Paulo. Mai/Ago, 2020. Disponível em: . Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

STATAN, D. *Radicals in Social Work*. London: Routledge, 1978.

SWAN, *Social Work Action Network*. Página Oficial: <https://socialworkfuture.org/>, acesso, janeiro de 2020.

UK, 2020. Office for National Statistics. In: <https://www.ons.gov.uk/> Acesso em: 02/06/2020.

WEINSTEIN, J. (2011). Case con and radical social work in the 1970s: the impatient revolutionaries. In M. Lavalette (Ed.), *Radical Social Work Today* (pp. 11–25). Bristol: Policy Press.

WOOD, E. M. O que é (anti)capitalismo. Crítica Marxista, 2006.

YAZBEK, M. C.; IAMAMOTO, M. V. Introdução. *In*: YAZBEK, M. C.; IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social na história: América Latina, África e Europa*. São Paulo: Cortez, 2019.

,  
,  
,  
,